

# ANTIPSIKÓTICOS E PACIENTES DO SEXO FEMININO EM TRATAMENTO DE ESQUIZOFRENIA EM IDADE FÉRTIL: UMA ANÁLISE ACERCA DA HIPERPROLACTINEMIA



**PUC Minas**

**TÚLIO MARTINS FREITAS<sup>1</sup>, GUSTAVO MESQUITA VIGLIONI CARVALHO, GUSTAVO CÉSAR PARREIRAS CAVALCANTI, MARIA GABRIELLA DE MIRANDA BRETAS**

<sup>1</sup>Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / E-mail: tuliomartins00@hotmail.com

## **1. OBJETIVO:**

Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos dos medicamentos antipsicóticos, tanto típicos quanto atípicos, abordando os mecanismos e efeitos colaterais, com foco na secreção aumentada de prolactina e na alteração do ciclo menstrual, e particularidades do tratamento da esquizofrenia.

## **2. METODOLOGIA:**

Foram selecionados 31 artigos de revisão, e protocolos do ministério da saúde que abordam os efeitos dos antipsicóticos na prolactina e na esquizofrenia. Os descritores utilizados incluíram "Schizophrenia", "Antipsychotic", "Hyperprolactinemia", "prolactin" e "Amenorrhea". A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, Portal Capes e Latindex, considerando artigos publicados até a presente data.

## **3. RESULTADOS:**

Os antipsicóticos típicos, como o haloperidol, exercem seu efeito bloqueando os receptores D2 da dopamina, resultando em uma elevação dos níveis de prolactina. Por outro lado, os antipsicóticos atípicos, como a quetiapina e a olanzapina, apresentam uma menor tendência a causar hiperprolactinemia devido à sua afinidade diferenciada pelos receptores dopaminérgicos e serotoninérgicos.

Por outro lado, os antipsicóticos atípicos, como a quetiapina e a olanzapina, apresentam uma menor tendência a causar hiperprolactinemia devido à sua afinidade diferenciada pelos receptores dopaminérgicos e serotoninérgicos. A clozapina, por exemplo, é considerada um antipsicótico poupador de prolactina. A Risperidona, é um dos antipsicóticos de segunda geração, que está fortemente associada à hiperprolactinemia, e a continuidade do tratamento com este fármaco deve ser avaliado mediante os efeitos colaterais.

## **4. CONCLUSÃO**

Os resultados destacam a importância de considerar os efeitos dos antipsicóticos na secreção de prolactina ao escolher o tratamento para a esquizofrenia. Embora os antipsicóticos típicos possam ser eficazes no controle dos sintomas, sua associação com a hiperprolactinemia pode levar a complicações adicionais. Os antipsicóticos atípicos são uma alternativa promissora, oferecendo benefícios terapêuticos sem os mesmos efeitos adversos.

## **PALAVRAS CHAVE:**

Antipsicóticos, Amenorreia, Esquizofrenia, Hiperprolactinemia, Prolactina.